

# A BATALHA

Director: MARIO CASTELHANO

Editor: SILVINO NORONHA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

## O pensamento humano

O actual momento reveste uma extraordinária importância. Os povos agitam-se num intenso nervosismo, cujas causas, bem remotas por sinal, teriam infalivelmente produzido o fenómeno constatado.

Está-se atravessando um ciclo de profundas transformações na história da humanidade, sacrificada a todas as épocas e civilizações.

As alterações já verificadas e as que se vislumbram através dos acontecimentos em ebulição, são a consequência directa dum sem numero de factores que nem todos, infelizmente, têm o cuidado de observar e daí a gravidade da situação, que poderia ter uma era de continuidade normal, sem sobresalto de maior.

Essas agitações, que todos conhecem mas poucos compreendem, só aparentemente apresentam características diferentes. As causas são no entanto idênticas e as aspirações consubstanciais-se na mesma directriz. O que unicamente poderá existir é uma visão menos clara duns povos em relação aos restantes.

A concepção desses fenómenos é que poderá, para alguns, ser um tanto dificultada e o seu atrazo mental, relativamente a uma educação baseada na alta missão de esclarecimento da verdade e não propagadora de subterfúgios e preconceitos inaceitáveis, é que poderá ofuscar o íntimo dessas lutas, mergulhadas no mesmo sofrimento, na mesma dor e martírio de milhões de entes, em holocausto a uma desigualdade só concebível em cérebros verdadeiramente egoístas.

Mas quem poderá negar ou evitar estes grandes períodos transformadores?

Desde o império romano aos nossos dias, quantas épocas se não têm atravessado sempre num sentido progressivo que nenhum poder, por mais forte, tem conseguido sustar?

Conquanto lentamente, as ideias dos povos vão sofrendo intermitentes modificações e quem tiver investigado a sua origem, acompanhando-a através dos tempos, pode dizer se é possível desviar a volumosa corrente dum rio que virá a desaguar num vasto oceano, onde todos possam navegar sem prejuízo de se aniquilarem mutuamente.

Contudo, as mudanças positivas, não são as que nos apresentam os acontecimentos mais ou menos violentos que estão envolvendo o mundo. Eles são, sim, o produto de outras mudanças mais radicais, que se efectuam insensivelmente no espírito das massas, renovando costumes, ideias, crenças e lhes formando novos conceitos. São modificações invisíveis, mas que geram

todas as manifestações sugestivas.

A hereditariedade tem grande poder transmissor, mas nunca poderá vencer, porque nada é absoluto. Ela será talvez a principal causadora da lentidão com que as coisas correm, mas nunca poderá evitar de todo o seu andamento. Na vida tudo se transforma, nada é eterno.

E, neste caso, essas transformações tenderão sempre ao mais benéfico, como a ciência em todos os seus aspectos nos tem trazido melhor situação.

A época que passa ficará, pois, assinalada pela extensão desses progressos, em que o pensamento humano actua grandemente. As descobertas científicas muito têm concorrido para essas transformações e é ainda por não existir uma elucidação clara das fórmulas a adoptar na vida futura das sociedades, que nós assistimos às oscilações que parecem demonstrar diferentes desejos nos actos desses mesmos povos, por uma questão de psicologia especial.

Há um fenómeno — o principal — a que se não tem atendido e daí resulta a falsa noção sobre os problemas em equação. É o desejo da massa. Hoje, a vontade das multidões já pesa na balança social; outrora, este poder estava restrito a um número relativamente pequeno, baseado exactamente na ignorância daquelas.

E é da intervenção natural, directa e humana das multidões que surgem todos os conflitos, ultimamente levados a um estado de extrema acuidade.

Tudo quanto, porém, se tem realizado, é criação do pensamento que coisa alguma poderá deter, nos seus formidáveis avanços, no sentido do bem da colectividade.

Dessa efervescência, terá pois de sair uma nova concepção sobre os vários problemas que afectam a vida humana.

Quem tiver a previsão necessária e o poder de canalizar os acontecimentos ao seu verdadeiro objectivo, terá patenteado uma clara visão das coisas, acompanhando a evolução e procurando a acção indispensável aos grandes cometimentos.

Os que assim procederem terão provado maior capacidade e inteligência. Aqueles que, pelo contrário, pretendam, numa obstinada e doentia preocupação, evitar o inevitável, somente alimentarão esperanças vãs e provocarão maiores conflitos ainda, onde o sangue quente e generoso dos povos continuará correndo sempre, sacrificado à causa da Liberdade, sua grandiosa, sublime e única aspiração.

## AS CASAS DE "PREGO"

### A criminoso ofensiva dos prestamistas contra uma legião de desgraçados

Foi, finalmente, publicado o diploma que vem enviar a desenfreada ganancia dos prestamistas.

Moveram-se altas diligências para se conseguir que tal decreto não fosse para a fôlha oficial. Os prestamistas, por todo o preço, publicavam longos arrazoados nos grandes colossos (e alguns deles importaram em mais de mil e quinhentos escudos) para tentarem demonstrar que eram umas excelentes pessoas e que, com acríficio até, mantinham aquele genero de negocio.

Mas a Batalha, cuidando dos interesses dos desgraçados que têm necessidade de recorrer a aqueles agiotas, diariamente demonstrava que aquelas lamurias eram lágrimas de crocodilo e que elles pretendiam continuar a desenfreada especulação dos desgraçados que a eles recorriam, em horas bem amargas e dolorosas.

Mas agora, depois do decreto ser um facto, eles pretendem ainda modificá-lo. Assim, dirigiram uma representação ao ministro das Finanças, pedindo-lhe para sustar o regulamento publicado até 31 de Dezembro (queriam ainda mais seis meses de especulação e fraude) e que fosse modificada a taxa de 2 e 3 %, para 4 e 5 %.

As mesmas coisas fazem anunciar nos jornais que vão suspender as transacções e ameaçam os desgraçados mutuários que, se não forem resgatados os seus haveres em determinada data, serão eles leiloados em processo sumário.

Esquecem-se esses cavalheiros que têm sido os mutuários que lhes têm tornado possível uma vida de prazer e comodidade extremas.

Mas, ao mesmo tempo que publicam essas ameaças anunciam também em outras locais de jornais que compram por alto preço cautelas de penhores.

Não se percebe, afinal, se pretendem ou não terminar com o pobre negocio.

Agora mesmo, na precária situação dos seus negócios, é curioso observar como decorrem os leilões.

Os prestamistas, em todos os leilões que promoverem costumam encarregar uns «Cabeças de pau», que tanto podem ser homens ou senhoras, para cobrirem os

objectos que desejam que voltem a sua posse.

O caso está em que o lance oferecido não oferece margem suficiente à sua desmedida ganancia.

E' que o prestamista tem em geral levado uma vida de novos ricos.

Emquanto que aos seus antros accorre uma legião de desgraçados a trocar os seus haveres de mais valor e quantas vezes também de absoluta utilidade caseira, por uns magros escudos, eles, os usurários mantêm as suas mulheres rodeadas de todo o conforto e luxo, repartindo por elas e pelas amantes, os lucros exagerados do seu rendoso negocio.

Mas, a vida desses cavalheiros tem muito que contar e, portanto, reservemos para amanhã novas nuances do seu malfadado mister.

## A arte e os artistas

Nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes redimem-se hoje, pelas 21 horas, os artistas que concorrem à próxima exposição anual, para eleição dos seus representantes junto do júri de admissão e classificação de trabalhos.

## Exposição de avicultura

Realiza-se brevemente, na Tapada da Ajuda, a Exposição de Avicultura Portuguesa, devendo concorrer a ela alguns dos nossos criadores de galinhas, pombos e coelhos e amadores franceses desses animais e das principais casas de especialidade desse país.

## Serviço de comboios entre Louzã e Coimbra

Encontra-se restabelecido o serviço de comboios entre Louzã e Coimbra, que desde há dias estava interrompido em consequência de se ter dado aquele ponto o desabamento de uma trincheira.

## A REUNIÃO DE GENEBRA

### Os organismos operários portugueses perante a próxima Conferência Internacional do Trabalho

Vai realizar-se brevemente, em Genebra, a Conferência Internacional do Trabalho. Promove-a o Bureau Internacional do Trabalho que é uma dependência da Sociedade das Nações.

Em todas as reuniões dessa natureza, que anteriormente se têm efectuado, os organismos operários portugueses foram convidados a indicarem uma entidade que, com plenos poderes, os representasse. Até aqui têm respondido, recusando-se a nomear delegados, afirmando assim, de maneira bem clara, o seu desejo de não tomar parte nessas reuniões.

Porque têm os trabalhadores organizado assim essa atitude? Em primeiro lugar porque não são partidários duma colaboração de classes, sabendo de antemão que ela é impossível, dado o antagonismo profundo de interesses. Essa colaboração está, de resto, desmentida pela vida social que cotidianamente revela até que ponto os interesses dos operários e dos patrões são irreconciliáveis.

O Bureau Internacional do Trabalho é, nitidamente, um organismo de colaboracionismo, completamente destituído de eficácia e sem grande importância social, visto que nem os patrões, nem os Estados, nem a maioria, respeitam as suas decisões. Onde vigoram as 8 horas de trabalho? Apenas nos países e nas profissões em que os operários souberam conquistá-las. E nos restantes problemas debatidos nas Conferências do Bureau verifica-se que, quer da parte dos Estados, quer da parte dos patrões, as decisões votadas são letra morta.

As questões do trabalho não são unilaterais. O operário vê-as através das suas reivindicações, das suas aspirações; o capitalista através dos seus interesses e o Estado, o Estado organismo adaptado ao sistema capitalista, encara-as sob o ponto de vista de ordem pública e de conservação social.

O capitalista pretende que o produtor trabalhe o maior numero de horas pelo menor salário, considerando que quanto mais baixa for a mão-de-obra maior será o seu lucro. Para ele, o operário é uma máquina e o seu ideal consiste em conseguir que as máquinas produzam o máximo e lhe saiam o mais baratas possível. Para o operário as questões de trabalho têm um aspecto bem diferente e menos restrito. O trabalho consideram-no a primeira potência criadora do homem e entendem que ele não deve ser organizado para mero benefício duma casta, mas sim orientado no sentido do

bem-estar da colectividade, duma colectividade baseada numa igualdade, harmonia e legítima, de deveres e de direitos.

O Bureau Internacional do Trabalho não pode exercer nos destinos operários a menor influência com a sua pretensão estulta, e desmentida pelos factos, de resolver por acordos internacionais as questões do trabalho.

Estamos a dois passos da Conferência Internacional do Trabalho e ainda não vimos uma só das associações patronais preocupar-se em analisar os assuntos que nela vão ser tratados.

Porque o não fazem? Por antipatia para com o Bureau? Evidentemente que não, visto que até agora ainda não foram directamente afectados nos seus interesses e ainda por reconhecerem que esse organismo nenhuma influência exerce na sua vida. Os patrões sabem, e muito bem, que as questões do trabalho sempre se trataram directamente entre eles e os trabalhadores e dentro do campo económico. Daí o seu desinteresse. As classes trabalhadoras sabem muito bem qual é o seu lugar — e não querem afastar-se. A sua actividade exerce-se nas fábricas e oficinas e as suas reivindicações tratam-se nos seus sindicatos. Nas fábricas e oficinas não são os patrões que fazem o trabalho que eles executam nem que auferem o salário que em troca recebem. Nos sindicatos só se encontram operários, nem de resto fazia sentido que deles fizessem parte os patrões, visto que estes não podiam formular a si mesmos reclamações sobre horário de trabalho ou sobre aumento de salários. Daí e terem os operários e os patrões associações diferentes.

A Conferência Internacional do Trabalho nem sequer tem o mérito da surpresa. Sabe-se de antemão que os operários votarão pelos operários, os patrões pelos patrões e o Estado, cogido pela força das circunstâncias e, portanto, pelo papel social que desempenha e constitui a razão principal da sua existência, votará pelos patrões. Resultado: dois votos contra os operários e um a favor, votos verbais sem eficácia e sem influência.

Podemos, pois, afirmar com segurança que os organismos operários se recusarão a colaborar na Conferência Internacional do Trabalho. Affirmamo-lo pela atitude que eles têm assumido em face de reuniões anteriores da mesma natureza e ainda porque não se produziu nenhum acontecimento susceptível de modificar a sua orientação, há muitos anos firmemente definida.

## ECOS DA REVOLUÇÃO

### Vão ser arrolados os bens do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Após a revolução o Sindicato dos Profissionais da Imprensa foi selado à ordem do chefe do distrito, ignorando-se, porém, as razões determinantes dessa medida.

Ultimamente, a direcção daquele organismo, que durante mais dum mez aguardara que as entidades oficiais anulassem aquela decisão, endereçara ao governo uma representação reclamando a reabertura do Sindicato, representação que alguns jornais publicaram na íntegra.

Ontem, porém, foi a direcção avisada de que hoje seriam arrolados os bens daquele organismo, applicando-se-lhe a disposição que foi tomada para todos os organismos acusados de participação directa ou indirecta nos últimos acontecimentos revolucionários.

Deve tratar-se, por certo, de alguma falsa denúncia. O Sindicato dos Profissionais de Imprensa nunca se envolveu em politica porque os seus estatutos isso lhe vedam e ainda pela heterogeneidade dos elementos que o compõem, visto nele estarem sindicados jornalistas de todas as nuances politicas e religiosas. Uma manifestação de natureza politica acarretaria a dissolução daquele organismo, mesmo sem intervenção das autoridades.

\*Succede ainda que contra aquele organismo ainda não foi formulada a menor accusação que explique o seu encerramento e, agora, o arrolamento dos seus bens.

## Pela policia

Em harmonia com o decreto 13.139 sobre a reorganização da policia, foram readmitidos na administrativa o director dr. sr. Clemente Gomes e os adjuntos drs. José Pinto Teixeira e José Julio Lapelle Berger. Na de Investigação Criminal foram readmitidos os chefes Murtinheira e Pereira dos Santos.

Fôram expulsos da policia os civicos 1553, 959, 639 e 2231 por incompetencia profissional e os n.ºs 1689 e 2350, por incompetencia moral.

## Mais buscas e duas prisões

Alguns agentes da policia de informação do ministério do Interior passaram ontem de madrugada uma busca em casa de Dionisio Teixeira, residente na rua de Arroios, 91-1.º, a quem a policia acusa de ter tomado parte na revolução de Fevereiro.

Segundo a policia informa, em casa de Teixeira foi encontrada uma bomba de dinamite dentro dum vaso de flores e um aparelho para fazer explodir a distancia esses engenhos.

Na mesma casa foi preso, além do Dionisio Ferreira, Manuel da Silva Pinho.

Ambos deram entrada no governo civil, onde ficaram incomunicáveis.

## Mais prisões

Foi ontem preso, recolhendo a um dos calabouços do governo civil, o negociante de batata no Mercado da Ribeira Nova, João de Albuquerque, acusado de tomar parte na última revolução.

## Notas & Comentários

### Lealdade

Durante a suspensão de A Batalha, dois jornais houve — Século e Diário de Notícias — que lhe fizeram largas referências — referências insultuosas e caluniosas. Estávamos impedidos de responder a esses ataques, pelo que o gesto daqueles dois jornais merece ser considerado como uma admirável lição de nobre coragem e de inultrapassável lealdade.

Não podíamos, a primeira vez que apparecem em publico, de esquecer-nos dessa attitudie digna dos maiores encónios, pelo que manifestamos a esses dois jornais os nossos maiores agradecimentos. Pena é que a emoção nos impeça de sermos mais prolixos... Mas, um dia, quando recobramos a serenidade diremos até que ponto estamos gratos e sensibilizados. Por agora limitamo-nos a uma só expressão: — obrigado, mil vezes obrigado...

### O nosso aniversário

O aniversário de A Batalha, ocorrido a 23 de Fevereiro p. p., não foi comemorado devido à suspensão forçada deste jornal.

Desde essa data A Batalha entrou no seu nono ano de vida — da sua vida, cortada de peripetias e dificuldades mas honesta e activa. A Batalha espera que os seus leitores continuem reconhecendo nela, como até aqui tem feito, a defensora obstinada e intransigente das máximas aspirações de liberdade e de justiça e de todos os interesses e direitos das classes trabalhadoras.

### «Miss» Porcalhota?

Acudindo ao convite vindo de Galveston, que assegurava, à moçoila mais bonita deste país, uma viagem gratuita à America, e a probabilidade duma vitória no concurso mundial de beleza feminina, elegem-se anteontem apressadamente, num salão da Câmara Municipal, uma rapariga que se convencionou ficar sendo a mais bela entre as belas... Parece que a resolução do júri não agradou à maioria dos que se interessaram pelo caso, o que deu lugar, no Coliseu dos Recreios, a discussões que iam degenerando em murro violento e brávo. A soberania de «Miss» Portugal foi fartamente contestada, havendo quem, deprecativamente, lhe chamasse «Miss» Porcalhota... Mas, afinal que temos nós com isso? Realmente, não temos nada... Somos sensíveis à beleza, o que não quer dizer que concordemos com essa competição internacional que distrai a existência dos ricos e preenche uma das muitas lacunas da existência dos pobres...

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Niassa» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Africa Occidental e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth (ville) e Africa Oriental.

Da estação central dos correios a última tiragem de correspondências ordinárias effectua-se às 12 horas, recebendo-se para registar até às 10 horas.

«A Batalha» vende-se em fôdas as tabacarias

## AS CARNES

### A sua falta em Lisboa deve-se à desmedida ambição dos lavradores

#### A carne de porco sofre hoje novo aumento de preço

Há três dias que se acentua a falta de carne em Lisboa. Causas? As mesmas de sempre: ganancia dos lavradores e usura dos marchantes.

Porém, desta vez, a falta de carne tomou novo aspecto. Não foi só a ausência de gado bovino que se tem feito sentir nos últimos tempos. Faltou também o gado lanigero e até gado suíno.

Da falta da chamada carne de vaca resultou a grande procura de carne de carneiro que, por sua vez, também veio a faltar no mercado. Ontem em alguns talhos não houve carne de carneiro.

Procurando conhecer as causas particulares da falta do precioso alimento, fomos dito, por alguns cortadores com quem falámos, que essas causas residem na desmedida ganancia do lavrador. Como exemplo, apresentaram os nossos informadores o facto de em algumas feiras os lavradores estabelecerem uma taxa elevada que não dá os lucros que os marchantes querem. E deste modo deixam de fornecer Lisboa, enviando para outros pontos do país, onde não existe tabeleamento de carnes e por isso mais facilmente podem elevar o indice dos lucros, a carne de cuja falta se queixa a população alfacinhã.

Assim é. Nos arredores da capital, como Loures, Sintra, Aldega, etc., não se tem notado a falta de carne. Há dias que se verificou nesses locais abundância daquelle alimento, como que a provocar a miséria de Lisboa.

O lavrador e o marchante, com pulso livre naquellas localidades, elevam a taxa dos seus lucros ao quantitativo que lhes apetece.

Não haveria forma de meter na ordem estes autenticos exploradores da miséria humana, obrigando-os a vender por uma tabela única?

Assim, evitar-se-ia o desolador espectáculo de todas as manhãs, em que centenas de pessoas, por cruel ironia do destino, desempenham o triste papel de personagens.

A saída de gado para Espanha, que continua a fazer-se, é outro factor da crise a que nos estamos reportando. Mercê da melhoria cambial, o marchante do país vizinho adquire em Portugal, por uma quantia relativamente pequena, o gado criado no continente, provocando maior escassez de carne e determiando a venda por alto preço da que apparece.

E como resultante desta situação que beneficia escandalosamente esse trio fatal: lavradores, marchantes e proprietários de

talhos, a partir de hoje a carne de porco custará mais uns centavos em quilo, visto no Matadouro Municipal ser ontem notificado que o preço da carne será elevado 7\$50 por arroba.

Vai bonito, não haja dúvida.

### As resoluções da Câmara Municipal sobre o assunto

Sob a presidência do sr. coronel Vicente de Freitas, realizou-se ontem a sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, occupando-se demoradamente da falta de carne que nos últimos dias se tem feito sentir na capital.

O sr. dr. Filipe Caiola diz que a questão das carnes é um problema de difícil resolução, a pesar da Comissão de Abastecimento de Carnes ter o maior empenho em o solucionar. A lavoura nacional tem vindo o seu gado para Espanha, com manifesto prejuizo dos consumidores, pois o gado está sendo comprado nas feiras a razão de 200\$00 a arroba, enquanto que a Comissão de Abastecimentos o compra a 124\$50 a arroba. Declara ainda o sr. dr. Caiola receber diversos alvites de lavradores e negociantes, mas esses alvites não poderiam ser aceites, porque teriam de consentir no aumento de preço da carne de vaca mais de 3400 em quilo. Existiam Companhias de Seguros, diz o orador, que se comprometiam a colocar em Espanha o gado comprado à lavoura portuguesa, o que ocasionava a escassez de rezes no mercado de Lisboa. Ainda o sr. dr. Caiola diz que a melhor maneira de abastecer o mercado de Lisboa era importar gado, e esperava que no próximo dia 18 chegasse o vapor *Persian* com carregamento completo de rezes, provenientes da Argentina. Termina por apresentar a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

\*Tendo-se acentuado a falta de carne de vaca, devido à deficiência de gado bovino; considerando que a Comissão de Abastecimento de Carnes, no interesse de suprir essa falta, tem empregado os seus esforços, promovendo a importação de gado exótico; considerando que por causas imprevisíveis e de força maior a chegada deste gado se tem protelado e só com ela poderá contar depois da 1.ª quinzena de Abril; considerando que é necessário abastecer a cidade até aquela data, sem gravame do custo da carne; Propõem: 1.º — que seja permitida desde já a matança de gado bravo; 2.º — que a parte da acta referente a esta proposta seja desde já aprovada.

## PROBLEMAS PEDAGOGICOS

### As influências perturbadoras na obra educativa

Há dias, num dos intervalos recreativos, deparei com alguns dos meus alunos junto do quadro preto, a escreverem uns sinais cabalísticos, que me significava aquilo. Previsivelmente, que eu não estava a ver o que estavam a fazer. Mercê da melhoria cambial, o marchante do país vizinho adquire em Portugal, por uma quantia relativamente pequena, o gado criado no continente, provocando maior escassez de carne e determiando a venda por alto preço da que apparece.

E como resultante desta situação que beneficia escandalosamente esse trio fatal: lavradores, marchantes e proprietários de

acções — é conveniente esclarecer — no sentido mais humano e aceitavel para os espiritos mais cultos.

Porém, não se repara, ao atacar o professor, nos defeitos da nossa organização social, que permite ou, melhor, não possui capacidade de evitar ou neutralizar as influências nefastas da má imprensa, do animatografo desmoralizador, dos espectáculos perniciosos, animadores dos instintos barbaros. As tais *seitas*, que eu encontrei entre os meus alunos, são sugeridas pelas fitas policiais que apparecem no ecran, coisas feitas parece que exclusivamente para propagarem o crime em todas as suas manifestações, fitas de balcão, que são por certo, vendidas a peso como o bacalhau pôdre. Os jornais, com as suas histórias pormenorizadas de crimes hediondos, com a sua predilecção pelos crimes célebres, com as suas narrações sem fundamento moral, constituem outro factor importante, a transformar os sentimentos infantis. E depois vêm os espectáculos de toda a ordem, a bradar aos instintos, a despertar as inclinações semi-selvagens, não falando já no meio ambiente, no exemplo das *peças grandes* e outros motivos de desmoralização.

Há tempos, nesta mesma publicação, referi-me à inconsciência com que são organizados os espectáculos destinados a crianças ou figurando estas como actores, ou como espectadores, frizando o quanto elles concorrem para o mal de que estou tratando. Ensinam-se as crianças a cantar o fado e outras anomalias idênticas. Obrigam-se os miudos a ouvir e recitar as mais disparatadas composições extraídas das revistas.

E é para estas barbaridades que não se repara ao apreciar a acção do professor. Ora, se precisamos de bons edificios escolares, de bons professores, também precisamos de que se combata a acção nefasta dos agentes desmoralizadores, perturbadores da obra educativa. Precisamos que o publico inteligente aprecie a escola em em todos os seus aspectos, vendo-a por dentro e por fora, e lhe preste o seu benéfico auxilio.

MÁRIO DE OLIVEIRA  
(Professor primário)

### Mutilados e inválidos da guerra

O *Diário do Governo* publicou ontem um decreto mandando proceder à revisão dos processos e à reinspecção de todos os cidadãos julgados até agora como mutilados e inválidos da guerra e dar solução a determinadas pretensões relativas ao mesmo assunto.

## ASSINEM Os mistérios do Povo

## O OPERARIADO NAS COLONIAS

## O estado moral dos sindicatos em Loanda

Loanda, fevereiro. — Entrevistei dois activos elementos da organização operária, supondo que assim poderia oferecer um aspecto flagrante do estado em que se encontra a classe operária nesta cidade.

Viriato Rosa é um dos velhos combatentes pela causa sindical, encontrando-se refugio em casa com um leve achaque. Está um pouco acabado, mas a fé e o ânimo ainda não esmorecem e com as lagrimas nos olhos que nos fala no Sindicato Misto Operário de Loanda, na Batalha e no esforço despendido para levar a cabo tão nobre missão.

Compara ele o sindicato com uma criança débil para quem todos os cuidados são poucos para a livrar das doenças da adolescência, que a mais leve pode fazer sucumbir.

Fala-nos das contradições que surgem, e do comodismo que os europeus em África pretendem em assuntos desta natureza, lamenta que, numa terra em que há tantos milhares de almas subjugadas ao capitalismo, elas se não unam na defesa dos seus interesses como seria para desear.

Todos clamam e barafustam, todos são capazes de exigir que a agremiação apresente trabalhos de valor, mas também quasi todos querem que os não incomodem quando se trata de chamar homens aptos para dirigir a colectividade.

Falamos ao nosso amigo nos estatutos do sindicato.

— Ainda não conseguimos que nos aprovassem, foi-nos respondido. Como pretexto deu-se a admissão de nativos dentro da colectividade, mas o que parece que é certo é haver uma má vontade da parte do Governo da Província. De resto a admissão de nativos está dentro da legislação da Província que reconhece aos nativos que tenham habito de europeus o foro de cidadãos e portanto se não podem tirar as regalias que como tal lhes cabem num regime de liberdade como o actual.

— Mas como as coisas são como são e não como deviam ser é natural que tenhamos de fazer um artigo mais para excluir a admissão de nativos no sindicato, para que eles não adquiram as ideias avançadas como quando tinhamos de dar senhoria ao nosso cozinheiro que veste tanga, sob pena de termos de ir conferenciar com o Administrador Digueus como indisciplinados.

E depois de umas horas de cavaco diz-nos o camarada Rosa, despedindo-nos: — Meu amigo, é preciso muito esforço para se trabalhar em África na defesa dos nossos interesses e devem sempre contar com a resistência passiva de toda a gente enquanto não for bem compreendida a nossa missão.

Além de nos informarmos exactamente dos trabalhos iniciados pela Associação de

Classe dos Chauffeurs de Loanda, procuramos o camarada Oliveira, que já há anos conhecemos e sabemos ser um dos que mais interesse tem tomado na iniciativa de tão justa causa.

Senalados a uma mesa do «Paris» abordamos o assunto, fazendo notar a grande quantidade de chauffeurs que se encontram sem colocação em Loanda.

— Não admira, diz o nosso entrevistado. Devido a que tudo nesta terra não é cuidado como deve ser, eis a razão da crise de trabalho na nossa classe.

Quisemos conseguir que a lei de 27 de Maio de 1911, que regula a circulação de automóveis em Portugal continental, fosse extensiva às colónias portuguesas, mas ainda o não conseguimos.

Os exames de chauffeur são feitos apenas por uma pessoa e não por um júri, como deveria ser, e daí a facilidade de toda a gente conseguir uma carta de amador e por vezes de profissional. Também se não dá consentimento que os amadores conduzissem carros de carga e como tal prejudicam a classe, mas a maioria dos condutores de carros são empregados do comércio e não chauffeurs. Já sobre este assunto oficiamos à Câmara Municipal, entidade que passa as cartas de condutores, mas esta ainda nem se dignou dar-nos resposta.

— E para você ver o que é a praga de cartas repare no seguinte: Li algures uma estatística que acusa na metrópole em 1926, 526 cartas de chauffeurs profissionais dadas nesse ano, pois eu posso garantir-lhe que em Angola esse número é excedido em 3 ou 4 meses o máximo.

— No Ambriz, onde nós temos um delegado da Associação, trabalham com autorização do administrador da Circunscrição os indígenas com os carros sem que ao menos sejam submetidos a exame prévio.

— Mas desse modo traz o esmorecimento da vossa parte e o abandono da associação.

— Posso-lhe garantir que não.

— Enquanto eu for chauffeur em Angola e tenha meio dúzia de colegas como tenho tido, não terminará a associação, que teve e terá o bom acolhimento do publico de quem, com um trabalho metódico e cuidado, se fará respeitar e estimar.

E assim terminou a pequena palestra tendo ficado convencidos que a associação de classe dos chauffeurs ha-de virar e marcar no meio associativo de Loanda.

Lembra-nos que seria de grande utilidade a formação de uma delegação do Automóvel Club de Portugal em Angola, entidade que presidiria aos exames e cuidaria junto da repartição competente do beneficiamento das estradas, que tão necessário se torna, evitando os continuos desastres que se dão por imperícia dos condutores e falta de avisos e marcações nos caminhos. — C.

## Vai ser criado o Conselho de Economia Nacional

que será composto de 60 membros

Vai ser publicado no *Diário do Governo* um decreto criando o Conselho Superior de Economia Nacional que será composto de 60 membros. Este novo organismo será presidido pelo chefe do governo e terá por vice-presidentes, natos os ministros das finanças, dos estrangeiros, da marinha, das colónias, da agricultura e do comércio.

Os restantes membros representarão vários Conselhos Superiores como os de Agricultura, Caminhos de Ferro, Colónias, Comércio Externo, Indústria, Marinha Mercante, Técnico, Aduanas, Bancário, Minas, Superior de Finanças, Estatística, Geológico, Obras Públicas, etc., e ainda as Comissões de Pescarias, Estradas, Viticultura, Correios e Telégrafos, pórtio de Lisboa, Hidráulica, Transportes nacionais marítimos, empresas concessionárias, associações agrárias, industriais agrícolas, comerciais, sindicais, das três principais cidades do país.

Em Conselho tem lugar ainda o Banco de Portugal, Banco de Angola, Ultramarino, Caixa Geral de Depósitos, Sociedade de Geografia, Institutos Superiores de Comércio e Técnico, interesses económicos dos Açores e Madeira e 3 vogais de escolha do governo.

São estas resumidamente as atribuições do novo organismo:

1.º— Emitir parecer sobre os assuntos de índole de economia nacional que lhe sejam submetidos pelo governo ou por qualquer dos seus membros;

2.º— Por iniciativa própria, pronunciarse junto do governo sobre assuntos da sua competência;

3.º— Aconselhar ao governo quaisquer providências que considere convenientes.

Para efeitos de vencimentos serão equiparados:

o vice-presidente permanente, ao presidente do Conselho Superior de Finanças; o secretário geral, a director geral.

## Determinações do município

## Os barcos no Campo Grande

Não tendo o anterior arrematante da exploração dos barcos pertencentes à Câmara na lagôa do Campo Grande, Júlio Morgado, durante o tempo em que gosou dessa concessão, tratado, como devia, de proceder aos reparos e pinturas necessárias à conservação dos mesmos barcos, isto com manifesto prejuizo para a Câmara, foi decidido que a importância de 1.000.000 que se acham depositados na Caixa Geral de Depósitos para garantir o cumprimento do contrato não possa ser levantada pelo anterior arrematante dando entrada no Cofre Municipal afim da Câmara ser indemnizada do prejuizo causado com a falta das reparações a fazer para a boa conservação dos barcos.

O novo arrematante é o sr. Adolfo Mainha pela importância de 24.600 escudos. A Câmara, considerando que o mau estado de conservação em que se encontram os barcos existentes na Lagôa do Campo Grande os impede de funcionar sem que sejam devidamente reparados, o que obriga a referida adjudicatária a desembolsar uma importância relativamente elevada para a realização das referidas reparações, decidiu que aquele senhor seja isento do pagamento da renda relativa aos meses de Maio e Junho do corrente ano como compensação das despesas que é forçado a fazer com as pinturas e concertos de que carecem os barcos a fim de lhes tirar o mau aspecto que têm e ficarem em condições de poderem navegar.

## O bufile do Jardim da Estrela

O município determinou que, em virtude de deficiências varias, fosse anulada a concessão do bufile do jardim da Estrela e que se proceda à arrematação da mesma concessão pelo espaço de 3 anos em concurso publico nos termos das condições propostas.

## Igreja de São Lourenço de Carnid

Foi resolvido pelo município: 1.º Que seja deferido o pedido do presidente da Comissão Diocesana encarregada do culto pedindo nos termos do decreto 11.887 para lhe ser cedida a antiga igreja paroquial de São Lourenço de Carnid para ali ser estabelecido o culto paroquial; 2.º Que essa cedência seja feita nas mesmas condições em que foi feita a da igreja de Santo António da Sé, não podendo em tempo algum ser destinada a outro fim; 3.º Que as despesas da restauração da igreja sejam feitas pela mesma Comissão Diocesana ou irmanidade, que nela se institua devendo as obras ser iniciadas no espaço de 3 meses e estar entregue ao culto no espaço máximo de um ano.

## Edificações urbanas

A cerca das edificações, determinou o município: 1.º Que até ao dia 15 de Abril próximo sejam intimados os proprietários destes prédios a prosseguirem na sua construção que devem iniciar até fim do mês de Maio próximo; 2.º Que se assim não suceder a repartição competente promoverá que durante o mês de Junho seguinte o Município tome posse de todas essas propriedades nos termos da referida lei de 31 de Dezembro de 1894; 3.º Que seguidamente sejam vendidos em hasta pública sob a cláusula de prosseguir desde logo a sua construção; 4.º Que os funcionários municipais aos quais forem incumbidas estas diligências e que não as executem pontualmente sejam suspensos e a seu respeito se insture processo disciplinar.

## Notas varias

A partir do 1.º de Abril do corrente ano será cobrada a importância de 10.000 annos por cada cartão às pessoas que o desejem para o ingresso pelos portões laterais dos cemitérios do Alto de São João e Prazeres.

— Foi aberto concurso para o preenchimento de vagas no quadro de 3.º oficiais.

## Os vencidos da vida

Inesperadamente, sem que se conhecessem as causas do desesperado acto, suicidou-se ontem na sua residência, rua da Escola do Exército, o tenente sr. Manuel de Jesus Campos, secretário do ministro da Agricultura, que fora encarregado de proceder a um inquérito à escrita das fábricas de moagem do país.

O cadáver foi removido para a residência da família.

## A questão do desarmamento

Nunca nos passou pela mente, e muito menos agora, que os Estados capitalistas, voluntariamente, se cortassem as unhas. Assim é que nós interpretamos a mensagem do presidente Coolidge como um pretexto para um maior e mais largo armamento dos Estados Unidos, que, com essa mensagem tem, certamente, em vista, não dar a nenhum outro Estado o ensejo para receios e protestos.

Pois como compreender-se de outra forma o convite feito pelo presidente Coolidge, aos vários Estados, para reunirem em conferência, pro-desarmamento, sendo tendo em vista que, perante as dificuldades que nesse sentido lhe deverão ser apresentadas, os próprios E. U. ficarão, então, com as mãos livres para proceder conforme os seus interesses melhor ditarem.

Sobre a mensagem de Coolidge diz um tecnico naval no *Sunday Observer*, de Londres:

«Desde que finalizou a grande guerra, o Japão tem-se mantido em primeiro lugar, no que respeita a construções navais, com um total de 339.202 toneladas. A Grã-Bretanha segue-se com 258.000. A França com 221.828. Os Estados Unidos, em quarto lugar, com 120.207. Os E. U. em relação aos cruzadores ligeiros, estão muito atrás em potencia.

De maneira que se a proporção 5-5-3 das unidades capitais é aplicada aos cruzadores, tanto a Inglaterra como o Japão vêm-se na necessidade de desarmar uma boa quantidade de barcos já construídos e em curso de construção, o que, naturalmente, lhes será muito desagradavel.

Contra isto, sem dúvida, está a formidável capacidade financeira dos E. U., que, em qualquer ocasião, podem ultrapassar o número de qualquer tipo de unidades de combate.

A França, por sua vez, é francamente contrária a qualquer redução do número de submarinos ou cruzadores ligeiros; de maneira que, as reduções navais não são, por certo, de perspectivas brilhantes.

Um tecnico naval italiano, o almirante Mário Grassi, diz no «Giornale d'Italia»:

«Não temos dificuldade em aceitar, em principio, que a Itália tenha um número igual de grandes barcos ou, mesmo, cruzadores ligeiros, que qualquer outra potência, mediterrânea, mas a Itália não pode aceitar esse mesmo critério aos destroyers e submarinos, que não se adaptam a maior raio de acção, mas que são unidades de defesa.

A Itália deve interessar-se, primeiramente, pelos cruzadores e barcos maiores, que lhe permitam até, transportar aeroplanos. Devemos, também, ter absoluta liberdade para a construção e uso de destroyers, submarinos e barcos ligeiros, no que se refere a tonlagem e número de unidades.

Desde que estes barcos são instrumentos de defesa, não nos poderão acusar de imperialismo.

Se se aceitam estes principios, poderemos assistir à projectada conferência do desarmamento, mas se os resultados são perigosos para o destino da Itália, o «povo» deve preparar-se para a defesa, e ter, prontas, todas as armas necessárias, sem compromissos internacionais, para que estes não resultem, mais tarde, meros pedaços de papel.

E assim, sucessivamente. Não é, pois, está verificado de há muito, o desarmamento ou qualquer limitação de armamentos que germina no espirito do mundo official; ao contrario, cuidadosamente e pondo em pratica todos os pretextos, apenas se pretenda, em detrimento do povo, de quem, aliás, e com todo o descaramento se dizem defensores, continuar a desenvolver o monstro de uma nova guerra, que deixará, por certo, na sombra, todos os horrores da última.

E para que, afinal? Que tem resultado dessas formidáveis hecatombes, de bom para a humanidade? Que respondam por nós, os factos, e eles estão bem patentes com a situação em que nos deixou a última grande guerra, cujos efeitos ainda sentimos e sentiremos.

Mas quererão os povos uma nova guerra?

G. A.

## Lisboa trágica

## O que não acontece aos pacifistas

O sr. coronel Liberato Pinto, ex-comandante da G. N. R., quando ontem na sua residência, Avenida Alfereis Malheiro, H. F., tirava de um dos bolsos umas chaves, caiu-lhe d'este a pistola de que andava munido, a qual ao bater no solo se disparou indo a bala atravessar-lhe o pé esquerdo, pelo que foi pensado o banco do hospital de São José, recolhendo a sua casa.

## Atropelado por automovel

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, sem fala, José Rodrigues de Sá, de 6 annos, filho de Cipriano Rodrigues e de Leopoldina Maria, residente na Ilha Parda à Serra de Monsanto, e que, na mesma Serra, foi atropelado por um automovel, ficando muito contuso pelo corpo.

## Colhido por um guincho

No posto da Cruz Vermelha do Calvario, foi pensado e seguido depois para casa, Joaquim Antonio de Carvalho, de 29 annos, natural de Vila de Rei, residente na rua do Seculo 7 que, a bordo do vapor «S. Braz», fundeado na doca de Alcantara, foi colhido por um guincho, ficando ferido no baixo ventre.

## Em franca harmonia

No Banco do Hospital de São José, foram pensados e recolhidos depois a casa, Joaquim Soares, de 36 annos, natural do Porto, caixeiro, residente em Xabregas, que ali foi agredido, ficando com o braço direito fracturado e Maria da Conceição Santos, de 31 annos, natural de Braga, sua residência, e que foi agredida, proximo da Praça da Figueira, ficando ferida com duas facadas na cabeça e uma no r.sto.

## Outros incidentes

No Banco do Hospital de São José foram pensados e seguiram para casa: José Alves da Conceição, de 47 annos, comerciante, rua da Palma 127, que cahiu ao apagar-se de um eléctrico, naquela rua, ficando ferido no rosto e com varias escoriações pelas mãos.

— Luís Costa, de 18 annos, filho da Casa Pia de Lisboa, onde reside, e que ali deu uma queda, fracturando a clavícula direita.

— Antonio Abreu dos Santos, de 14 annos, natural de Figueiró dos Vinhos, aprendiz de serralheiro, morador na travessa André Valente, 7, 1.º, que, na fábrica da Companhia Previdente, no Conde Barão, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido na mão direita.

## TEATROS

## Nacional

## O «Novo Idolo», de François de Curel

A vida religiosa avassala já os teatros e os cinemas. Nestes ultimos succedem-se, com monótona insistência os filmes de motivos religiosos baseados na existência, tornada curta por proselitismo católico, de Santa Teresa de Lisieux, e naqueles, os cartazes, que já nos dão *Lourdes* do sr. Cortés e o *Novo Idolo* de Curel, annunciam-se para breve mais peças de apologetica da religião e do milagre, independentemente de varias e distintas vidas de Jesus que nos ameaçam na proxima Páscoa.

De todas essas peças merece destacada referência a de Curel por ser, entre todas, a mais valiosa e a que mais hábil e intelligente apologia faz da fé católica.

Um médico, que é também um sábio que abnegadamente sacrificou a sua vida pela humanidade, inocoulo o *virus* do cancro numa rapariga tuberculosa em ultimo grau, cuja vida teria uma duração quasi tão curta como a das rosas do poeta. Cometeu esse acto com a intenção de estudar a cura do cancro, servindo-se, para salvar a vida de muitos milhares de seres, duma existência irreversivelmente condenada.

Logo, no primeiro acto, vem a apurar-se que o médico se enganou. A tal raparigui-nha a quem é inoculada o cancro, salvar-se-á da tuberculose. A sua consciência atormentada acousou-o logo dum crime.

Como se dera o estranho facto? O médico interroga a doente, almaginha mística, candidata a irmã de caridade, intrigado com uma cura cuja causa é não achá explicável. A pequena conta então que tomara todos os dias, manhãzinha cedo, uma colher de água de Lourdes. Estamos diante da existência dum milagre, milagre que o autor não acentua, senão levemente, e milagre que se assemelha a uma vingança divina sobre o sábio, visto que Deus a não curou do cancro.

Rebenta o escândalo: a mulher do sábio que abandonou a seduzida pela corte dum outro sábio, e os alunos do médico amotina-m-se também contra o professor.

O médico, depois de varias perorações filosóficas, sente a sua razão vacilar e, com ela, a sua dúvida sobre a sciência. A hipótese da immortalidade da alma e, cumulativamente, a da existência de Deus, arrastam-no para a crenga. E' nessa altura que resolve suicidar-se, inoculando a si próprio o *virus* do cancro. Não é bem o caso dum homem que põe termo à vida, mas sim a dum descrente que adquire um lugar no céu não querendo demorar-se por mais tempo cá pela terra.

Hábil, até ao fim, o autor não termina a peça com uma conversão completa do sábio, mas com aquilo que, em técnica religiosa, se chama um inicio de conversão.

Nessa altura tudo corre bem. A mulher, em vez de correr para o adúltero, cai nos braços do marido, e a religiosa miraculada mostra-se satisfeita por concorrer, para a cura do cancro, com o sacrificio da sua vida.

O «novo idolo» é, evidentemente, a sciência que o autor calunia ridicularizando-a com a personalidade dum sábio que escreveu uma obra sobre a psicologia do feto (!) e que além dum número razoavel de defeitos morais, faz umas experiências que provocam o riso dos mais ignorantes e se revela, de principio ao fim, duma estupidez e dum cinismo que provocam desprezo e indignação.

Ora a sciência que tem realizado principalmente, desde o século XIX, nos incios da vitória da liberdade de critica sobre os dogmas mais seculares, e ferozes, uma obra cuja influencia na civilização é decisiva e que promete, talvez num proximo futuro, a toda a humanidade tiranizada e sofredora dias de radiante beleza, de fecunda liberdade e de reabilitadora justiça, não está em bancarrota. A sciência é o duelo da inteligência contra a ignorância, é a luta do homem contra os seus males e, talvez, contra o seu próprio destino. Não é nem faciosa, nem dogmática— a não ser que lhe atribuam as culpas dalgumas mentalidades avariadas que, à viva força, a querem conciliar com objectivos mesquinhos e até com ancestrais superstições.

Não vai nas nossas palavras nenhuma má vontade contra Alves da Cunha, a quem pelo contrario louvamos por nos estar dando uma peça de tese, digna de ser discutida e até de ser elogiada como obra de arte e de pensamento.

Alves da Cunha sacrificou mais uma vez a arte à littereira e o que sendo raro é também nobre e digno de louvor e encorajamento.

## São Carlos

## «Entre os lobos»

Mais uma representação dá hoje no teatro São Carlos a emocionante e curiosa peça de aventuras «Entre os lobos», que ali está fazendo um grande e legitimo sucesso e que é valorizada por um soberbo conjunto de interpretação, do qual se destacam nos principais papeis Palma Bastos, Henrique de Albuquerque e Clemente Pinto.

## Variedades

## «O senhor roubado»

Efectua-se hoje a terceira noite, no Variedades, da comédia «O senhor roubado», que ontem ali foi reprisada com grande successo, repetindo-se também amanhã, em duas sessões, a preços populares. Na segunda feira realiza-se a festa de Manuel Vila Nova com uma das melhores peças do repertório da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

## Avenida

## «O bom ladrão»

Hoje, amanhã e sempre, por muitas noites de alegria, de entusiasmo e de prazer, se repete no Avenida o soberbo e monumental «vaudeville» da companhia Satalema! «Amarante. O bom ladrão», três actos recheados de boa graça, de galanteia, de elegancia, de bom gosto, de cunho popular, lindissima música e nos quais, Estevão Amarante tem uma criação soberba.

## Eden-Teatro

## «O Rei dos Judeus»

Na nova peça em 2 actos e 15 quadros, «O Rei dos Judeus», que está em ensaio no Eden Teatro o prólogo será desempenhado pela actriz Arminda Martins, que apresentará a ingénua figura do Anjo da Anunciação.

## Apolo

Uma novidade de sensação vai apresentar hoje a «Mouraria», a opereta de grandioso exito, no «Apolo». Consiste ella na estreia do actor Augusto Costa, o popular

Costinha, que nos vai apresentar um novo *Mota*, guitarrista, personagem em que exteriorizará toda a sua extraordinária comidade. Nas duas sessões do Apolo, hoje, com esta extraordinária e imprevista novidade, a attenção do publico deve fazer-se sentir numa antecipada aquisição de bilhetes, visto ser de prever duas formidáveis enchentes naquele teatro.

## Foz

## A revista «Pirolito»

Adelina Fernandes—dá hoje o último espectáculo no Foz, com fados e canções que todas as tardes e todas as noites arrebatam as plateias.

Continua em pleno successo o hilariante «Pirolito» a única revista actualmente em scena em Lisboa—fazendo sempre um esplendido repertório a popular orquestra de «jazz» «Foz Melody Band».

Estreia-se depois de amanhã, sábado, a revista «Secretário dos Amantes», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues—os actores que mais successo têm obtido nos ultimos tempos, reparecendo Hortense Luz e Joaquim Prata. A encenação é de Augusto Soares.

## Ginásio

## Glória Bayardo

Repete-se hoje no Ginásio, a peça «A Migalha», comédia de grande successo. Em «Fim da Festa», mantendo o extraordinário exito obtido ontem, efectua-se hoje a 3.ª audição poetica da eminente declamadora argentina Glória Bayardo que é, neste momento, o grande acontecimento artistico de Lisboa, demonstrando eloquentemente os encantos da sua arte sublime, tão grande como Berta Sigerman, toda sentimento e naturalidade, vivendo os versos deliciosos e cristalinos dos maiores poetas da humanidade.

## Trindade

Efectua-se hoje neste teatro a primeira representação da peça «O Quebranto», do grande escritor brasileiro Coelho Neto, e na qual Leopoldo Froes vai interpretar o primeiro papel. Leopoldo Froes que criou essa personagem no Brazil, eleva-se no seu maravilhoso trabalho às culminancias de um artista à maneira de Ernesto Wilches, tal é a soma de talento que lhe soube imprimir, tais são as scenas de profunda naturalidade que nelle imprimiu. «O Quebranto», que vai ser posto em scena com a maior propriedade, devido aos esforços e aos cuidados de Erico Braga, terá ainda a interpretação das seguintes artistas: Brunilde Judice da Costa, Amélia Pereira, Laura Fernandes, Irene Isidro, Maria Cristina, Líbia de Almeida, Dinah Stichini, Júlia Silva, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Mário Santos, José Monteiro e Seixas Pereira.

## Maria Vitoria

## Reabre a 7 do corrente

Está marcada para o dia 7 do próximo mês a reabertura do popular teatro Maria Vitoria, no parque Mayer, com uma nova revista, fazendo parte do elenco os seguintes artistas: Zulmira Miranda, Carminda Pereira, Margarida de Almeida, Maria Fonseca, Maria Odette, Maria do Carmo, Mary Dolle, Maria Montenegro, Mary Culin, Soares Correia, Manuel dos Santos Carvalho, Santos Carvalho (do Porto), Joaquim Roda, José David, Reginaldo Duarte e Alberto Pires.

## Coliseu dos Recreios

## A grande Companhia de Circo

De dia para dia acentua-se o agrado do publico do Coliseu pela surpreendente pantomina oriental, «Mil e uma noites», posta em scena com tal deslumbramento que pode dizer-se ser o número mais grandioso que se tem realizado em Portugal. A par disto há, porém, o grande programa da companhia de circo, que é, incontestavelmente, a melhor, mais completa e mais variada que tem vindo a Portugal. No programa figura ainda o notável «jongleur» cómico King Reer e o célebre músico, de quatro annos apenas, João Aleixo, que toca primorosamente «harmonium» e que todas as noites ouve os mais entusiasticos aplausos.

## Espectáculos de hoje

## TEATROS

Teatro São Carlos.—A's 21,15.—«Entre os lobos».

Teatro Nacional.—A's 21,15.—«O Novo Idolo».

Teatro S. Luís.—A's 21.—«Paganini».

Teatro da Trindade.—A's 21,15.—«O Quebranto».

Teatro do Ginásio.—A's 21.—«A Migalha».

Teatro Politeama.—A's 21.—«Lourdes».

Teatro Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—«Mouraria».

Teatro Variedades.—A's 8,30 e 10,30.—«O senhor roubado».

Teatro Avenida.—A's 21,30.—«O bom ladrão».

Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Companhia de Circo.

Teatro Sálao Foz.—A's 21.—Variedades.

Teatro Joaquim d'Almeida.—A's 20 e 21.—Cinema e variedades.

## CINEMAS

Tivoli.—Todas as noites animatógrafo.

Salão Olimpia.—Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical.—Rua dos Condes.

## Jardim Zoológico.—Exposição de animais.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEARIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrinas — Critica Social — Educacion Liberta — Tactica — Evolucion y Revolucion — Violencia — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosofico-litterarios — Ideas Iconoclastas — Moral Temis sociologicas — Pedagogia Vida Española — Homens Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15.000.—Pelo correio 16.500. Debidos à Rmistracão 12.

«A BATALHA»

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de Pedidos a administração de «A Batalha» casa. Preço 2.000; pelo correio, 2.500.

## A emancipação da mulher

E' interessante que em geral, quando se fala nesta importante questão quasi toda a gente se manifesta, como se a mulher, desde que nasce até que morra, tenha sempre filhos para amamentar, e sempre um marido que a sustente.

Parecem, pois

## CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539, Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93  
TELEFONE N. 5353

Mecânica, coração e pulmões—Dr. Armando Nogueira—A's 6 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.  
Mama, Vnus urinárias—Dr. Miguel Magalhães—12 horas.  
Feite e sibilos—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13 horas.  
Doenças nervosas, eletroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Urgência, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—311, 111.  
Doenças das mulheres—Dr. Emílio Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Maas—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.  
Dentes e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cirurgia e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.  
Razo A—Dr. Alu Saldaña—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriel Beato—1 hora.

## Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objetos com brilhantes por baixo preço  
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para cartões  
Rua da Palma, 26-28

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

## FABRICA

cladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.  
**A Revolução Social e o Sindicalismo**  
Por Arkimof. Preço 1500.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 48 desta novela intitulada *Martirio*, de Federico Montseny. Preço, \$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13500
Aritmética prática.....	15500
Desenho linear geométrico.....	12500
Elementos de electricidade.....	30500
Elementos de física.....	12500
Elementos de mecânica.....	12500
Elementos de modelação.....	12500
Elementos de projecções.....	15500
Elementos de Química.....	12500
Geometria plana e no espaço.....	13500
Fabricação de tecidos.....	13500

Mecânica	
Torno e Frezador mecânicos.....	15500
Desenho das máquinas.....	25500
Material agrícola.....	13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13500
Problemas de máquinas.....	16500

Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16500
Alvenaria e Cantaria.....	13500
Edificações.....	13500
Escanamentos e salubridade das habitações.....	13500
Materiais de construção.....	20500
Terraplenagem e alioses.....	13500
Trabalhos de Carpintaria.....	16500

Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas.....	20500
Fogador.....	16500
Formador e estuador.....	12500
Fundidor.....	13500
Pinotagem.....	16500
Indústria alimentar.....	12500
Indústria do vidro.....	12500

Manuais de ofícios	
Galvanoplastia.....	18500
Motores de explosão.....	20500
Navegante.....	16500
Cimento armado.....	25500

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

<i>Maximo Gorki</i>	6500
Como se forja um Mundo Nuevo.....	6500
Cuentos de Itália.....	6500
La vida de un Hombre innecesario.....	6500
<i>Wladimir Korolenko</i>	6500
El Imperio de la Muerte.....	6500
<i>Dr. G. Feydoux</i>	10500
La vida tragica de los Trabajadores.....	10500
<i>Jean Massé</i>	10500
La Educación Sexual.....	10500
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad.....	9500
<i>E. Reclus</i>	6500
La Montaña.....	6500
El Arroyo.....	6000
<i>Octavio Mirbeau</i>	6500
El Calvario.....	6500
<i>P. Kropotkin</i>	6500
La etica, la revolucion e el Estado.....	6500
<i>Luis Fabry</i>	6500
Crítica revolucionaria.....	6500
<i>H. Malatesta</i>	6500
Ideário.....	6500
<i>F. Dostoyevsky</i>	9500
Los Hermanos Karamazov.....	9500
<i>Trotsky</i> — Constitución política da República dos Soviéticos.....	5500
<i>G. Williams</i> — O congresso da Internacional Sindical Vermelha de G. O. N. M. — Proclamação consciente.....	5500

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas elaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10500

## Pedidos à administração de A BATALHA

## A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —  
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de \$300 e, à cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

## Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

## MADEIRAS DO BRAZIL ADRIANO TELES, L.ª

Escritório e Armazens na sua propriedade da  
Rua de S. João da Mata, 114 a 118

TELEfone — T. 589  
gramma — "Adriteles" LISBOA

## NOVA REDUÇÃO DE PREÇOS PARA LIQUIDAÇÃO DE "STOCKS"

Aumento de descontos nas mercadorias pagas no acto da compra

MADEIRAS para mobiliários, construções civis e navais e o afamado

CARVALHO DO AMAZONAS (para vasilhame)

cujos excelentes resultados são bem conhecidos das tanoarias de Lisboa, Porto, Gaia e muitas outras localidades da província. deve fazer as suas compras sem primeiro consultar os preços e visitar os Armazens desta casa.

**Ninguém**

PORTANTO, fixem bem este nome:

**ADRIANO TELES, L.ª**

e este número:

TRINDADE — 589 (cinco, oito, nove)

## NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

## CITROËN

(Palhinha amarela)

— DA —

## Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

## A' venda na administração de "A Batalha"

<i>Cartilha do homem do povo</i> .....	550
<i>Programa agrícola do Partido Operário Francês</i> , por Paulo Lofort.....	550
<i>Deus, o Diabo e o Homem</i> , por Lourenço da Silva.....	1550
<i>Cartas políticas</i> , por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	1550
<i>A Humanidade</i> , por Tarai Javol.....	1550
<i>O Abortamento</i> , pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	2500
<i>Monarquia Jesuítica</i> , por Melchior Zuchet.....	2500
<i>Os gatos</i> , por Filho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.....	2550
<i>O Mitrasmo</i> , pelo prof. Almeida Paiva.....	2550
<i>Os Crimes da Sacristia</i> , por Alexandre Barbas.....	3500

<i>A Religião da Humanidade</i> , por José Augusto Corrêa.....	3550
<i>A Filologia perante a História</i> , por Nobre França.....	5500
<i>Tedillo Braga</i> , traços biográficos por Francisco Simões Botelho.....	3500
<i>O que é o socialismo</i> , por E. Soisson.....	1550
<i>Os direitos do Estado</i> , por A. Levisse.....	2550
<i>O corpo humano</i> , por A. Levisse.....	2550
<i>Gravidez e parto</i> , pelo dr. Desvurmeaux.....	1550
<i>Os primeiros socorros a doentes</i> , por A. C. Barroso da Silveira.....	2500
<i>Determinação do valor físico do adulto</i> , por A. C. Barroso da Silveira.....	1550
<i>O concílio de Trento e a Civilização Moderna</i> , por Alexandre Barbas.....	3550

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — A mania.....	16500
Alexandre Herclano.....	18500
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18500
Cartas (2 volumes).....	18500
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27500
Adolfo Lima.....	10500
Contrato do Trabalho.....	5500
Educação e ensino.....	5500
O ensino da história.....	1550
Aquino Ribeiro.....	3500
Anatole France.....	10500
Estrada de São Tiago.....	10500
Jardim das Tormentas.....	10500
Via Simosa.....	10500
As Filhas da Babilônia.....	10500
Terras do Demo.....	10500
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	25
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados).....	10500
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso).....	2500
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus.....	4500
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12500
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14500
Campos Lima.....	12500
O Estado e a evolução do Direito.....	5500
O Amor e a Vida.....	2500
Ceia dos Pobres.....	6500
A Revolução em Portugal.....	25
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela).....	5500
Duarte Lopes — Frei Sangué.....	5500
Eça de Queiroz.....	18500
O crime do Padre Amaro.....	15500
O primeiro Basílio.....	8500
O Mandarim.....	8500
Os Maias (2 vols.).....	28500
A Cidade e as Serras.....	15500
Frade Mendes.....	12500
Casa Ramires.....	9500
Prosa Bárbara.....	15500
Ecce de Paris.....	10500
Cartas Familiares.....	9500
Cartas de Inglaterra.....	9500
Minas de Salomão.....	9500
Notas Contemporâneas.....	15500
Últimas páginas.....	15500
Contos.....	15500
Ernesto Haeckel.....	20500
História da Criação.....	5500
Origem do Homem.....	14500
Os enigmas do Universo.....	4500
Monismo.....	4500
Religião e evolução.....	6500
As maravilhas da vida.....	14500
Faguet — Iniciação filosófica.....	5500
Iniciação literária.....	10500
Faria de Vasconcelos.....	5500
Problemas escolares.....	5500
Por terras de além mar.....	5500
Ferreira de Castro.....	2550
Sangue Negro.....	8500
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8500
A Peregrina do Mundo Novo.....	6500
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Esquina.....	8500
Flamarion.....	5500
Iniciação astronômica.....	5500
Contos de luar.....	5500
Como acabou o mundo.....	7500
Os habitantes dos outros mundos.....	4500
Felix de Dante — As influências ancestrais.....	10500
Filho de Almeida.....	10500
Lisboa Galante.....	9500
Estâncias de Arte e Saúde.....	9500
Figuras de destaque.....	9500
Actores e Autores.....	9500
Contos.....	9500
A Esquina.....	9500
Aviz Migradoras.....	9500
Barbear, Pentear.....	9500
Cidade do Vício.....	9500
Pasquinadas.....	10500
País das Uvas.....	9500
Saibam quantos.....	9500
Vida errante.....	9500
Vida trôica.....	9500
Guerra Junqueira — A morte de D. João.....	10500
Musa em férias.....	9500
Os Simples.....	7500
A velhice do Padre Eterno (Educação de luxo).....	14500
Brochado.....	10500
Gorki — Os Degenerados.....	4500
Os Vagabundos.....	4500
Na Prisão.....	2550
Ibsen — Espectros.....	4500
Casa de bonecas.....	5500
Jacquinet — História Universal, 2.ª v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro).....	10500
José Benedit — A ciência redentora (novela).....	25
Jesus Pelxoto — O mestre geral (novela).....	25

O presidente Lemerrier. — Contínuos introduzam o general Bonaparte.

O general Bonaparte foi introduzido pelos contínuos. Trajava o severo uniforme dos generais da República: casaca azul com forros encarnados, banda tricolor, como o penacho do chapéu, calça muito justa, de pano branco e botas de cano, chegando até meio da canela. A côr doentia e biliosa do general corria fazia parecer mais notável a magreza do seu rosto, coroado de cabelos pretos, compridos e lisos. A expressão do seu olhar era indefinível, revelando a um tempo orgulho e dissimulação, astúcia e energia. O seu sorriso, alternativamente insidioso, sarcástico ou arrogante, completa esta fisionomia estranha. Escoltavam o general Bonaparte os generais Berthier, Lefebvre, Moreau, Macdonald, Murat, Moncey, Beurnonville, Marmont e muitos ajudantes de campo, entre os quais se achava o coronel Oliveiros.

A atitude de toda esta gente é já altiva e triunfante; o ruído das espadas de rastos e o tinir das esporas ressoam no lago da sala, mas dentro em pouco se fez na assembleia um profundo silêncio.

O presidente Lemerrier, a Bonaparte. — General, o Conselho dos Anciãos mandou-o chamar para lhe dar as suas instruções.

O general Bonaparte, com voz clara, quasi aguda, e em tom breve e altaneiro. — Representantes do povo! a República estava prestes a morrer, e este decreto vem salvá-la!... Agora, ai daqueles que quiserem a perturbação e a desordem! fál-os-hei prender, auxiliado pelo general Lefebvre, pelo general Berthier e por todos os meus companheiros de armas. Ai dos facciosos! (Aplausos calorosos e entusiásticos da maioria. Viva o general Bonaparte!)

O presidente Lemerrier. — General! o Conselho dos Anciãos recebe o seu juramento, e não duvida da sua sinceridade nem do seu zelo em cumpri-lo. Aquele que nunca em vão prometeu vitórias a pátria não pode deixar de se desempenhar com dedicação dos novos compromissos de servir e de se lhe confiar fiel.



## AS GRANDES INICIAÇÕES

## O Instituto de Histologia e Embriologia

Uma larga e eloquente exposição, feita por pessoa autorizada, à beira da falta de rondões e recursos de um notável estabelecimento científico

A-pesar-de já ter sido registada com louvor, nestas colunas, a exposição que o professor Geraldino Brites realizou numa das dependências do Instituto de Ensino onde é um dos obreiros mais categorizados, pelo que sabe e produz, pareceu-nos que um tal facto pedia mais que a notícia vulgar e por isso resolvemos visitar o illustre catedrático no seu laboratório onde, com o seu assistente, dr. Oliveira Reis, trabalha dia e noite.

Elá fomos. Por sinal que, ao deparar-se-nos o edificio onde funciona o seu Instituto, em obras de luxuosa vedação, julgámos ter encontrado elementos para atenuar o pessimismo do illustre professor. Pois que: tão larga e alta e bem aparelhada cantaria, com gradações de uma solidez fabril, seria indícios de pobreza e de abandono?

Entrámos. O professor estava, como de costume, no seu laboratório, recebendo-nos com aquela naturalidade e modestia que distingue o verdadeiro sábio do charlatão que a propósito de tudo e de nada expande a sua espalhafatosa verborrea.

## A falta de comodidade, de material e de mobiliário

A conversa inicia-se pela nossa estranheza vendo entre algum material moderno, outro que denota longo uso.

Soubemos então que aquele laboratório tem já longos anos de vida, sendo mesmo o primeiro que se fundou em Portugal, funcionando desde 1863, com o nome de Instituto de Histologia e Fisiologia Geral. A ele ficou ligado o nome do dr. Costa Simões, que foi o seu primeiro director. E um dos mais antigos da Europa. O de Paris fundara-se um ano antes. Quanto aos seus similares de Lisboa e Porto, esses têm uma vida bem curta, visto que iniciaram os seus trabalhos apenas em 1910.

Mas isto, exclamamos, é um laboratório venerando! Razão tiveram, pois, emo cercar com tão luxuosa vedação.

—Sim? Pois então veja como cá dentro se trata e considera essa venerabilidade.

O nosso entusiasmo esfriou logo que o prof. Geraldino Brites começou a desfiar o rosário das suas deficiências, mostrando claramente o abandono a que o estado votara, desde há muito, tão essencial instrumento de cultura.

As suas considerações levaram-nos, desde logo, a observar os tetos e as paredes do compartimento onde nos encontrávamos. Na verdade aqueles tetos a desafiavam, aquelas paredes listradas... Pelos vestígios que ficaram, verifica-se que lá de cima se escoam, sobre o mobiliário e aparelhagem, águas de lavagens ou qualquer outro líquido pouco limpo.

As paredes apresentam, nalguns pontos, grande manchas, que são indícios claros de graves infiltrações. São, evidentemente, provenientes da rotura dos canos que transportam águas ou dejectos da clínica obstétrica, que funciona no pavimento superior.

## Um instituto científico iluminado a petróleo...

Lançando a vista sobre o mobiliário que nos cerca, tão pobre como primitivo, depara-se-nos com um candieiro de petróleo—o candieiro a que trabalha o professor.

Sabíamos já que enão havia instalação eléctrica e por isso nos limitámos a confirmar a falta, com a agravante de se dar numa cidade onde qualquer pessoa remediada goza desse melhoramento.

As nossas considerações o professor encolhe os ombros, lembrando, de seguida, os graves inconvenientes que advém ao ensino por falta de iluminação conveniente.

As grandes amplificações microscópicas, sobretudo, não se podem realizar por falta de foco luminoso, que só com a electricidade se consegue. A iluminação diurna, essa mesmo, não é a que devia ser, porquanto o excesso de luz que a banha de suor, prejudica grandemente os trabalhos de microscopia.

—Ainda se os estóres fossem bons e pudessem modificar a luz, observámos, mas se até eles estão a pedir reforma...

—Veja, nesse caso, o restante mobiliário. De facto, pelo aspecto das tintas e uso dos batentes se reconhece nitidamente que ali não aparece, há muito, a brocha do pintor. As mesas, os armários, as cadeiras, ou são improvisadas ou obra de fancia, lembrando vagamente as instalações académicas de certas repúblicas da Alta. A justificar esta comparação, lá vimos tempos de mesas encaixadas em vãos de parede, armários de feitios e tamanhos impróprios, secretárias partidas ou coxas, etc. Para que nada falte ao quadro, até lá se admiu um armário no vão de uma porta, feito com portadas de janelas!

A sala das aulas práticas, que serve ao mesmo tempo de museu, impressiona melhor. Sabendo, porém, que é destinada a 25 alunos que ali são obrigados a permanecer três horas seguidas, desistimos do nosso optimismo.

## A frequência é vasta, não se justificando o desprezo oficial

Inquirindo então da frequência que tinha aquela cadeira, foi-nos dito que o curso actual se compõe de 106 alunos, devendo em breve ser aumentado com mais 50. Estes 156 rapazes devem ter, cada um e por semana, uma aula prática, o que obriga a acumular ali, naquele recinto, 25 pelo menos, quando 15 já seriam de mais.

A propósito do material pedagógico e do ensino da Histologia, o dr. Geraldino Brites fez-nos salientar as tristes circunstâncias em que tal ensino é feito.

Havendo, como já acentuámos, 156 alunos, o professor dispõe apenas de 25 microscópios e a maior parte de tipo antigo. E se tem este ano 25, foi porque se compraram 10 no ultimo ano, pois que ali só dispunham de 15, modelo antigo e ainda por cima deteriorados.

Destes, alguns têm 41 anos, estando os

restantes já sobrecarregados com 25 e 32 anos de trabalho e em que condições!

—Diga-me: quantos é que seriam precisos para o bom funcionamento do seu curso?

—Pelo menos 50, mas excluindo esses 15, que para pouco servem já.

Falando-se ainda do ensino prático da sua cadeira, o dr. Geraldino Brites lamentou-se, uma vez mais, pelo facto de não ter conseguido, até hoje, uma casa em condições, que em seguida podesse guarnecer com material adequado.

—Imagine que estou fazendo aqui o ensino da Embriologia tal como se fazia há 50 anos!

—A razão disso...

—Reside unicamente na falta de recursos, que não permitem a compra, alimentação e alojamento de animais de que se colhem as séries de embriões.

—Mas as dotações orçamentais, inquirimos, a que são destinadas?

—Têm sido sempre deficientíssimas. Com os últimos 20 contos que nos concedeu o Rector H. de Vilhena, comprámos algum material mais urgente, livros, microscópios, etc., mas o que falta é muitíssimo ainda, e do mesmo modo indispensável para um trabalho metódico e proficiente. Eu bem peço e terno a pedir. Mas é inútil. Ainda se eu pudesse para fazer instalações de luxo, com poltronas, espelhos, tapetes, mármore, etc., compreendiam-se essas recusas orçamentais.

—Mas não: eu peço apenas o estritamente necessário para o ensino que, por todos os modos, procuro beneficiar.

## Uma biblioteca, um museu e um laboratório, à custa de exaustivos sacrifícios

Demorámo-nos ainda alguns momentos junto da biblioteca, pobre em número mas valiosa em espécies. Soubemos também que para se conseguir esse outro instrumento de trabalho, de capital importância para as investigações científicas, foi necessário recorrer a todos os expedientes honestos, a que não faltou o recurso das permutas, que a revista do Instituto, *Folia Anatomica*, lhe tem acrescentado.

Uma pergunta sobre a prática dos alunos levou-nos de novo ao Museu, que verificámos ser precioso, não só pela colecção de aparelhos antigos, como ainda e sobretudo pela valiosíssima colecção de *moutages* de anomalias congénitas e anormais do coração, as quais, pelas séries que contem e pelo seu número, deve ser, na opinião do professor, única no mundo!

Mais de 380 peças constituem esse Museu, não contando para além de 800 que, por falta de recursos, não estão ainda devidamente montadas.

—Mas, o que pensam os reitores e directores da faculdade, quando visitam estas instalações?

O dr. Geraldino, nesta altura, teve um sorriso amargo, que traduzimos nestas palavras: «A maior parte dos professores da Faculdade de Medicina ignora o que seja o Instituto de Histologia e Embriologia, e portanto a sua instalação e actividade, visto que nunca ali entraram».

«Os proprios reitores que se têm sucedido nos ultimos 4 anos (Antonio Luis Gomes, Cunha Leal, Henrique de Vilhena e Almeida Ribeiro) nenhum ali foi inquirir das suas necessidades ou averiguar das suas dificuldades, embora recebessem reclamações verbais ou por escrito nesse sentido».

Soubemos ainda que durante 2 anos aquele laboratório não teve pessoal técnico, vendo-se o director obrigado a pagar o seu bolso a quem fizesse as preparações para demonstração e para as aulas práticas.

Com os nossos agradecimentos nos despedimos, tributando, uma vez mais, a nossa homenagem ao illustre professor de Histologia.

Cá fora voltámos a admirar a cantaria e demais obras feitas ou a fazer. Um artista, a uma observação nossa, avaliou a obra em mais de 200 contos. O luxo!

E lá dentro a oficina, o laboratório, a aparelhagem à espera de alguém que lhe conceda aquela modesta dotação que, mesmo em países pobres, nunca falta a Institutos desta natureza e importância.

Alguem, a propósito, comenta: Talvez queiram fazer disto um daqueles túmulos de que fala o Evangelho: por fora o mármore branco e por dentro a podridão. Será?

T. F.

## Luta de classes

## Na indústria da Construção Civil

Os delegados do Sindicato da Construção Civil de Lisboa entregaram há dias ao presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal uma representação sobre crise de trabalho, solicitando-lhe medidas atinentes a debelar a grande crise que o operariado da indústria atravessa.

Para tratar do mesmo assunto ainda esta semana se deve realizar uma conferência entre aqueles delegados e o ministro do Comércio.

A inscrição dos associados sem trabalho está aberta todos os dias úteis das 12 às 14 horas, na Bolsa de Trabalho, calçada do Combro, 38-A, 2.º, tendo só validade a inscrição que teve início no dia 23 do passado mês.

## AURORA!

Comunica-nos o grupo editor da *Aurora* quinzenário anarquista e órgão da Federação da Região do Sul, que em virtude da resolução da U. S. O. de Setúbal, proprietária das oficinas gráficas onde era composta e impressa a *Aurora*! não pode, como era desejo daquele grupo, publicar-se imediatamente este quinzenário, pelo que previne os seus assinantes e amigos que o n.º 2 só poderá sair dentro de alguns dias.

## EM TERRAS DA CHINA

## O apogeu da civilização ocidental...

Relatos officiosos dos acontecimentos ocorridos em Xangai e em Nanquim

Paris, Março.—O que impressiona mais o estrangeiro que chega a Xangai são os grandes contrastes que aí se observam. Na estação, no porto, nas ruas, nos albergues, por toda a parte, ouvem-se os gemidos dos «colis» (raça aborígena chinesa), por toda a parte se vêem turmas de escravos curvados sob pesos enormes ou a puxar carroças de carga. Pois que ali não há cavalos: os «colis» custam menos que os animais de carga. Os gemidos destas centenas de milhares de escravos unem-se aos sons do tam-tam e dos tamborins e destes ruídos confusos eleva-se uma eterna prece aos deuses implacáveis, de formas monstruosas que estão em pé ao fundo dos templos e sorriem maliciosamente por detrás das suas longas barbas feitas de crina de cavalo.

## O aspecto esplendoroso...

Precisa-se passar no «Bund» na *Manhking Road*, ou na «Bubling Well Road» para admirar uma «civilização» chegada ao seu apogeu. Existem ali imensos palácios circundados de jardins exóticos, de fontes maravilhosas, de estátuas de mármore e de bronze. Por toda a parte um luxo desenfreado, e uma combinação repugnante de estilos europeus e chineses. Bancos imponentes, grandes armazéns ornados de mosaicos policromos, de baixos relevos artísticos deslumbrantes de douraduras de mármore grosseiro e de cobre forjado; o rumor dos passos sobre as grandes escadarias é abafado pelos mórbitos tapetes de Pequim; ascensores eléctricos sobem e descem rapidamente. E um vai-vem contínuo de chineses em pantufas, agentes bancários que manejam com indiferença papéis de todas as cores, letras bancárias, documentos de toda a espécie. E de bocado em bocado, entre o escorelhar das pantufas e o estrepito de vozes inquietas, ouve-se alguma frase inglesa que se impõe alta e orgulhosamente.

Por toda a parte se observam ninharias elegantes, douraduras, frescos de cores claras, panos de veludo e de seda, e porteiros e criados que se dão ares de pervalvilhos, ativos com as suas libras de botões luzentes. E nas ruas giram magestosamente milhares de automóveis conduzidos quasi sempre por jovens elegantes.

## O aspecto confrangedor...

Os pobres «colis» correm no meio de todo aquele luxo como os pés nus e ensanguentados; arquejam sob fardos esmagadores, ou, então, arrastam-se pelo chão e mendigam, mostrando os pés cobertos de úlceras...

Nas vitrines das joalherias, a alguns centímetros dos passantes, estão expostas coisas que custam muitos milhares de dólares. Tem-se importado para aqui o luxo mais refinado da Europa e da América, que nos países de origem não encontram venda por causa das crises. E diante destas vitrines desfilam «colis» sem trabalhar e esmoreados.

Aí se não estivesse sempre presente o bastão branco, símbolo do poder governativo, sustentado por um polícia indiano de turbante vermelho, quem pode dizer o que sucederia diante daquelas vitrines cheias de tesouros? E ao lado das joalherias, diante da porta encançada dum restaurante de terceira ordem, a multidão dos «colis» estafados aspira com volúpia—lão grande é a sua fome!—o cheiro repugnante da carne muja podre, que aí se coze.

Os «diabos de além mar» (é assim que eles chamam aos estrangeiros) podem gabar-se, nos seus países, da sua alta cultura, da sua civilização superior, da sua humanidade. Mas, aqui—é preciso prestar-lhes justiça—sabem aproveitar-se bem da civilização chinesa: magestosamente estendidos numa luxuosa carruagem de carga, excitam com o bastão e com o pé o zelo do pobre «coli» que corre, diante deles, entre os viraes.

Não, não é preciso acreditá-lo; os nossos bons burgueses não odeiam os costumes selvagens e as tradições antigas da China. Ao contrário, eles mantêm nas massas de todos os modos o culto maometano da adoração e da paciência silenciosa; e nas regiões, onde a velha religião desapareceu, eles apresentam aos ingenuos camponeses imagens de Cristo e dos apóstolos vestidos de chineses. Os missionários que se ocupam desta educação cristã das massas não o fazem sem proveito. Os jesuitas franceses possuem uma cidade inteira na região de Tchikave, e quasi o terço das casas de Xangai; e um grande número de estabelecimentos industriais pertencem a empresas servidas de Cristo.

A vida dos europeus e especialmente dos ingleses, gente da moda, não poderia ser mais «doce». A nobreza protege a sua «pureza» de casta contra a plebe; a gente miuda não pode aspirar a tais alturas! Só os diplomatas e as pessoas muito ricas podem ter tais pretensões. Não importa que a maior parte da nobreza local seja composta de antigos saqueadores e aventureiros, que se enriqueceram com a venda do ópio e com o seu «trabalho» nos bordéis e nos clubes; não importa que as grandes senhoras tenham já dançado com os marinheiros nas tabernas baratas—e não tenham somente dançado. O ouro cobre tudo. Agora, estas antigas prostitutas possuem *villas* e automóveis, e vivem como matronas antigas; a custa dos pobres «colis» mas sempre esmoreados.

## As conquistas da civilização...

Esta civilização, subtilmente voluptuosa, é protegida, além dos navios de guerra que estão sempre no porto, pelos robustos policias da Cochinchina e do Tonquim. E para completar a defesa há um corpo de voluntários alistados entre os elementos «seguros» da colónia europeia e entre a burguesia japonesa e chinesa. Em nenhum lugar se vê a solidariedade de classe da burguesia internacional tão claramente como em Xangai.

Procurando uma mão de obra barata, e vindo encontrá-la aqui, os capitalistas estrangeiros fundam continuamente novas empresas. As fábricas de tecidos de algodão, de vidro, alguns ramos da indústria metalúrgica desenvolvem-se rapidamente.

Para os tecidos de algodão e de seda, Xangai ocupa na China o lugar de Manchester na Inglaterra. Já se acabou o tempo em que Xangai era simplesmente um porto exportador de matérias primas e importador de diversos artigos. Aproveitando-se da guerra mundial, o capital local conquistou os ramos de indústria mais rendosos, e conseguiu também diminuir consideravelmente a importação japonesa.

Xangai desenvolve-se, pois, cada vez mais, e paralelamente a este progresso industrial aumenta também o número de «colis», dos escravos modernos.

Mas como se produz este aumento de trabalho, tão aproveitável para os capitalistas? Donde vêm estas massas de «colis»? Dos campos, de onde, escoreçados pela fome, marcham para a cidade. E chegados a ela são obrigados a submeter-se a qualquer coisa para viver.

Sim, dos campos, onde o camponês deve alimentar-se com o produto dum misero pedaço de terra, cuja parte cultivável é ainda diminuída pelos campos sagrados dos antepassados. Não se pode imaginar a pequenez destas «propriedades agrárias». Num espaço igual a uma mesa o camponês chinês semeia cereais e hortaliças, e trabalha a sua terra quasi exclusivamente com as unhas. Não possui animais domésticos, tem de estrumar o terreno com os próprios excrementos da família... E' notório que, a-pesar da falta absoluta de gado e de utensílios, os chineses são os melhores cultivadores do mundo.

Contudo, embora com duas colheitas por ano, o camponês chinês não pode viver. Todos os anos, ora numa provincia ora noutra, milhões de camponeses morrem de fome e outros milhões de jovens deixam a terra, que não pode alimentá-los, afim de grandes indústrias, e aumentam o número dos desocupados.

Sempre atormentados pela fome, são mais insensíveis do que os animais domésticos. Os beatos ingleses não deixaram de fundar em Xangai uma «Sociedade Protectora de Animais»—idéia louvável; mas como fazer respeitar os animais, se não o são os homens, se os «colis» que fizeram todos estes palácios, estas *villas*, estes armazéns luxuosos, estas fábricas, são pior tratados do que os cães?

Basta que um «coli» dispute com um europeu ou com um chinês bem vestido, para que seja imediatamente espancado pelos policias indianos, para os quais os «colis» são sempre culpados.

E que coisas se lhes faz nas casernas da policia? Pode-se facilmente imaginá-lo ao ver o terror de que são tomados estes pobres «colis» só perante a ameaça de serem ali conduzidos. Deitam-se no chão e suplicam ao policia que lhes bata, enquanto queira, mas que não os conduza à caserna.

Das condições de trabalho destes pobres escravos não se pode falar sem horror. Basta dizer que Xangai, o maior porto do Extremo Oriente, não possui elevadores: o trabalho dos «colis» custa menos do que uma máquina! Sucede freqüentemente que operários são mortos no trabalho, porque os patrões não querem gastar e empregar material próprio.

Nas fábricas os «colis» trabalham 18 horas por dia em condições espantosas, e morrem todos os dias aos milhares por causa da má construção das oficinas. E por hecatombe, quando pega o fogo numa fabrica? A maior parte das vezes todo o pessoal morre nas chamas.

E agora compreende-se porque o proletariado chinês se levantou finalmente contra os seus exploradores! Acesso de xenofobia, diz-se. Sim, até um certo ponto, porque os exploradores dos chineses são quasi todos estrangeiros. Mas não é uma xenofobia cega, insensível ao sentimento de fraternidade universal. E é natural que se um «coli» se encontrasse face a face com um operário europeu, não veria nele um inimigo, mas um irmão de trabalho, unido a si pelo trabalho criador, um camarada com quem ele esmagará o capitalismo, causa da sua miséria.

## A guerra em Xangai

Paris, 29 de Março.—Desde que os nacionalistas se apoderaram de Xangai, a situação dos estrangeiros tem vindo a agravar-se até ao extremo. Na cidade, a efervescência é enorme, prevendo-se que a luta será furiosa. As tropas das concessões fortificam-se com frenesi, o que indica a disposição dos nacionalistas em expulsar os dominadores. Os americanos, persistindo no seu intento de civilizar a China, montaram nos seus entrancheamentos aparelhos para lançamento de gases deletérios.

O correspondente da agência Reuter em Xangai relata que refina a animosidade contra os estrangeiros. A população inclinava-se a responsabilizar os ingleses, mais do que os americanos, pelo bombardeamento da cidade de Nanquim. O boicote aos produtos e ao comércio dos ingleses intensificou-se violentamente.

Ao mesmo tempo, os nacionalistas resolvem manter-se em armas, não desistindo da sua exigência formal de retrocessão imediata dos territórios incluídos nas concessões estrangeiras. Está sendo proclamada a breve represália contra o bombardeamento de Nanquim.

Os incidentes em Xangai redobram de violência, havendo, muitas vezes, luta com as tropas estrangeiras, que vão sendo, pouco a pouco, ladeadas por destacamentos cantonenses, por seu turno, tão agressivos como a população da cidade.

## Os acontecimentos em Nanquim O que declara um relatório oficial

XANGAI, 31.—Está já elaborado o relatório oficial dos acontecimentos ocorridos em Nanquim, quando da tomada da cidade pelas tropas cantonenses, e dos quais foram vítimas o cônsul geral britânico, o cônsul americano e grande número de cidadãos britânicos e americanos ali residentes.

Os amotinados achavam-se divididos em pequenos grupos, dirigidos por silvos e apitos e foram chamados para fora da cidade por tropas de caçadores assim que os navios de guerra iniciaram o fogo.

O cônsul geral britânico foi preso, ficando com sentinelas à vista, e cerca de 20 soldados nacionalistas passaram a noite no edificio do vice-consulado, já abandonado, e onde a bandeira revolucionária foi hasteada assim que os amotinados nela deram entrada.

As senhoras foram cuidadosamente revistas e rudemente despojadas de todos os seus valores, sendo algumas obrigadas a despir-se, e duas americanas escaparam milagrosamente duma tentativa de violação.

Todos estes factos estão provados por testemunhas de vista.

O relatório frisa que os estrangeiros não sofreram o mínimo ultraje da parte das tropas nordistas e que os habitantes da cidade se limitaram a assistir, facilitando o seu salvamento dos estrangeiros.

O saque e a destruição feita foram muito piores do que ao princípio se supôs, tendo sido os ataques enérgicos e organizados.

O cônsul geral britânico constituiu o primordial objectivo, sendo roubado, bem como os membros do consulado, tendo sempre sobre eles apontadas as espingardas dos soldados cantonenses, as casas foram incendiadas depois de saqueadas, sendo os móveis utilizados para lhes lançar o fogo. O sr. Hubert, director do porto, foi assassinado.

Relativamente aos maus tratos sofridos pelos americanos, o relatório diz que depois do assassinio do missionário americano da tentativa de muitos outros pelos soldados sudistas, a policia chinesa da cidade preveniu o cônsul americano de que a fuga seria a única forma de escapar ao massacre.

Reunindo todo o pessoal do consulado, um oficial e onze marinheiros, nove civis e duas crianças, o grupo fugiu debaixo de intenso fogo, indo refugiar-se fora dos muros da cidade, no edificio da Standard Oil Company, onde se encontravam já os residentes britânicos e americanos da cidade.

Depois de roubados e consecutivamente ameaçados pelos soldados nacionalistas, o cônsul e vice-cônsul e o director da companhia conseguiram afastar os chineses do edificio durante duas horas.

Finalmente, a resistência foi vencida, mas os chineses, ao verem o número de pessoas que se encontravam dentro do edificio, retiraram e começaram fazendo fogo sobre o edificio, ao mesmo tempo que o seu número aumentava incessantemente.

Os navios americano e inglês iniciaram então o fogo de barragem com «shrapnels» em torno do edificio, e o grupo assaltante viu-se impossibilitado de levar a efeito o seu intento, e pôs-se em fuga para lá dos muros da cidade.

Os soldados nacionalistas atiraram deliberadamente sobre o consul americano, na intenção de o matar, por o terem reconhecido como tal, justamente quando ele entregava o seu cartão pedindo que fosse presente a um oficial nacionalista, para com ele conferenciar.

O consulado americano foi deliberadamente saqueado pelos nacionalistas, com conhecimento dos seus officiais, que passo algum deram para tomar a mínima medida de protecção.

Os assassinos, os roubos e outros ultrajes foram cometidos sobre os cidadãos americanos e outros estrangeiros, em todos os pontos da cidade, desde as oito horas da manhã, e nenhuma tentativa oficial foi feita para os restringir, até que os navios de guerra iniciaram o fogo de barragem pelas quatro e meia da tarde.

O consul americano tentou, durante todo o dia e por todos os meios, falar a algum oficial nacionalista, sem o conseguir.

Pelas declarações que lhe foram feitas, bem como a outros cidadãos americanos, por alguns soldados nacionalistas, e pelo facto dos mesmos se apresentarem em bandos organizados, obedecendo prontamente a convenções toques de trombeta, o cônsul americano deduziu que todos os assaltos eram devidamente planeados e que não havia possibilidade de obter resultado dum accidental auxilio do comando das tropas cantonenses.

## Lamentações diplomáticas

Eugene Chen, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Cantão, deploreou os acontecimentos de Nanquim, considerando, porém, necessária uma completa investigação.

Hoje chegou o comunista americano Williams Prohno, que vem preparar o caminho para um entendimento entre Eugene Chen e as potências estrangeiras.—(L.)

GENEIRA, 31.—O delegado chinês da S. D. N., sr. Ciac-Tsin-Tsin, declarou lamentar as tristes incidentes de Nanquim e afirmou a sua esperança na próxima estabilização dum governo chinês cuja primeira obra deverá ser a reforma de vários tratados existentes, baseada no estabelecimento da igualdade de situações entre a China e os outros países.—(L.)

## Um discurso à inglesa

MOSCOU, 31.—O presidente dos comissários do povo sr. Rykoff, discursando no congresso parlamentar soviético, disse correr perigo a paz mundial em consequência da intromissão de certas potencias nos negócios internos da China.—(L.)

## Solidariedade

## Em favor de Ermelinda Costa

A festa de solidariedade em favor de Ermelinda Costa, que devia realizar-se no dia 20 de Fevereiro, efectua-se no dia 24 de Abril, no Salão de Festas da Construção Civil.

A todas as pessoas que tenham em seu poder bilhetes para esta festa solicita a comissão a fineza da sua passagem.

“A Batalha” no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## PELO MUNDO PROLETARIO

## Um conflito violento nas docas de Constantinopla

Paris, 27 de Março.—Noticias de Constantinopla referem os graves transe de um conflito desencadeado nas classes marítimas do porto.

A Companhia das Docas havia contratado, em tempos, grande número de trabalhadores do porto. Ultimamente, deveria expirar o prazo do contrato e os marítimos aproveitaram o ensejo para reclamar melhoria de condições e salários. Como os patrões se recusassem, declarou-se a greve, mas a Companhia recorreu à arbitragem. Os marítimos repudiaram, porém, a nomeação dos árbitros por considerarem que os funcionários indicados pelo governo traziam já a missão de promoverem arditamente a terminação da greve.

Descoberto o seu objectivo, o governo recorreu à policia para intimidar os operários à retomada do trabalho. Os marítimos persistiram na sua attitude contra a Companhia das Docas. A policia empregou a violência, havendo luta renhida. Da refrega, saíram 10 marítimos feridos à bala e 320 foram presos, dos quais 33 continuaram na cadeia, enquanto os restantes haviam sido libertos. Os operários presos são acusados de terem ferido três guardas de policia...

As autoridades de Constantinopla pretendiam entregar os presos ao terrífico Tribunal da Independência. O governo de Angora usou da violência como único recurso para debelar um conflito social.

## Uma pirraça do sr. Jouhaux

Bordeus, 28 de Março.—Reuniu-se o congresso dos sindicatos reformistas da Gironda, presidido o sr. Jouhaux. Por sugestões do famoso consul da república burguesa, foi aprovada uma proposta condemnando a frente única. O sr. Jouhaux fixou assim a posição da velha e decada C. G. T. em face da chamada unidade sindical:

—Enquanto se mantiver a actual constituição da C. G. T. toda a unidade é impossível. Se há quem queira ingressar na C. G. T., não será por desejo uma fraternidade, mas para amarrar as massas populares a um partido político. Quando pretende chegar a um fim, essa gente não hesita nos meios a empregar. Como na doutrina de Loloia... Jámais, acateamentos o santo e a senha. Ficaremos no movimento sindical, sem burlar as massas operárias, apenas prosseguindo o nosso caminho e evitando a junção das nossas forças com os elementos da desordem.

## Vida Sindical

## Comunicações

S. U. da Construção Civil—Secção de Belem—Reuniu no dia 31 do passado mês a comissão administrativa desta secção, tratando de varios assuntos de interesse colectivo.

Resolveu notificar aos filiados nesta área que a cobrança continua a ser feita como até aqui.

Sindicato Unico Metalúrgico—Secção de Belem—A comissão administrativa avisa todos os camaradas residentes na área de Santo Amaro e Ajuda que por motivo de força maior não se tem feito a respectiva cobrança, devendo o cobrador recomençar no próximo domingo.

Operários alfaiates—Reuniu-se a direcção, que resolveu abrir uma inscrição extraordinária para reabertura da aula de corte profissional, a qual não abriu na época própria devido aos ultimos acontecimentos.

Para o funcionamento desta aula necessária se torna que os inscritos não sejam em número inferior a dize, estando as outras condições patentes na sede do sindicato.

Resolveu mais que a direcção visite no próximo domingo o consócio Antonio Nicolau Gomes Correia, que se encontra no hospital de Santa Marta em virtude de ter sido ferido quando se encontrava na sua residência, por ocasião dos ultimos acontecimentos.

Todos aqueles que possam e queiram acompanhar a direcção neste acto de solidariedade devem comparecer à porta do referido hospital, às 14 horas.